

Uma digressão economicista sobre o papel do CGEE

Gerson Gomes¹

Resumo

O presente artigo destaca o papel do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) como instituição de elevada competência técnica na disponibilização de subsídios de apoio ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), para a tomada de decisão em questões relacionadas ao desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil. Ressalta, ainda, o planejamento estratégico, a análise, avaliação e prospecção estratégicas como eixos de atuação do Centro que o habilitam a apontar caminhos para a organicidade da política de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) no País e, ao mesmo tempo, para o estabelecimento de uma relação mais explícita entre o avanço científico-tecnológico e o desenvolvimento da economia nacional,

Abstract

This article highlights the role that the Center of Strategic Studies and Management (acronym in Portuguese CGEE) as a highly competent technical institution has had in making available support subsidies for the of the Ministry of Science, Technology, Innovations and Communications (acronym in Portuguese MCTIC), in regards to decision making in issues related for the scientific and technological development in Brazil. It also highlights the strategic planning, analysis, strategic evaluation and prospection as an acting basis of the CGEE, which guides the Center and makes it possible for it organize the policy of Science, Technology and Innovation (ST&I) in Brazil. The CGEE also establishes a more explicit relationship between scientific and technological advance and

¹ É diretor do CGEE. Economista com especialização na mesma área pelo Instituto Latinoamericano de Planificación Económica y Social do Chile (ILPES). Foi diretor internacional de projetos na Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO/ONU). Atuou também na Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (Cepal).

considerando o bem-estar da sociedade como o objetivo primordial da atividade econômica.

the development of Brazilian economy, bearing in mind society's well-being as the primordial goal of economic activity.

Palavras-chave: Papel do CGEE no SNCTI. Subsídios à tomada de decisão em CT&I.

Keywords: *Role of the CGEE in the National System of Science, Technology and Innovation (SNCTI). Subsidies in decision making in ST&I.*

Ao longo da sua evolução, o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) foi se consolidando como uma instituição de elevada competência técnica vocacionada para o desempenho de funções de assessoria de estado-maior ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e ao Sistema Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação (SNCTI), nas questões estratégicas para o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil.

Embora o CGEE desempenhe outras funções em resposta a demandas específicas do próprio Ministério e de outros órgãos e atores do SNCTI, o eixo central de sua atuação – e nisso reside sua especificidade – é, sem dúvida, a esfera do planejamento estratégico, da análise, avaliação e prospecção estratégicas. As atividades desenvolvidas nessa esfera são componentes críticos do apoio que o CGEE possa prestar à formulação de políticas e programas estruturantes de médio e longo prazo, que permitam orientar, coordenar e integrar os esforços do Estado e dos agentes econômicos privados envolvidos na expansão da capacidade científica, tecnológica e produtiva do País.

Nos anos recentes, as atividades do CGEE, nesse âmbito, ganharam uma dimensão mais abrangente, em razão do apoio à formulação do Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação (Pacti 2007-2010) e da Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (Encti 2012-2015). Ambos os documentos refletem o esforço de, sem prejuízo de relevantes trabalhos em tópicos ou setores específicos realizados nesses períodos, dar mais organicidade à política de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) e, ao mesmo tempo, estabelecer uma relação mais explícita entre o avanço científico-tecnológico e o desenvolvimento da economia nacional. Um passo, sem dúvida, importante porque desloca o debate sobre a temática da CT&I do plano estritamente acadêmico, ou microeconômico, para a agenda da sociedade em seu conjunto.

Isso tem grande relevância porque, observado desde uma perspectiva de longo prazo, o crescimento econômico é um processo acumulativo de aumento da produtividade do trabalho. Ou seja, sua característica principal, mais do que o aumento da produção, é a mudança no modo de produzir, no “como” se produz. Para que esse processo se materialize e seja sustentável, são

necessárias duas condições: uma dinâmica de investimentos em infraestrutura e em aumento e diversificação da capacidade produtiva da economia, que alicerce a expansão da produção e do emprego; e uma transformação contínua e progressiva das bases técnicas e da organização e gestão da produção.

Ainda que seja possível expandir a produção e a produtividade pela via da incorporação de novos recursos ou de mudanças nos métodos de organização e gestão das unidades produtivas, são a adoção de novos processos técnicos e o desenvolvimento de novos produtos e materiais os fatores determinantes da elevação sustentável da produtividade no médio e longo prazos. Isso supõe não somente o contínuo avanço do conhecimento científico – que depende da qualidade e abrangência do sistema educacional –, mas também a interação dinâmica entre os atores envolvidos no processo de metamorfose desse conhecimento em inovações tecnológicas, no âmbito da produção.

Essa intensificação do componente tecnológico da produção ganha ainda maior relevância no atual estágio da economia mundial, no qual a velocidade do progresso técnico-científico não tem paralelo, e naqueles países, como o Brasil, retardatários do ponto de vista do crescimento industrial e da geração autônoma de conhecimentos e inovações tecnológicas. Em uma economia mundial globalizada e crescentemente baseada no conhecimento, reduzir a brecha tecnológica que separa o País dos centros mais avançados é uma questão vital, que transcende a problemática do crescimento e se projeta como vetor determinante do nosso destino como nação.

Entretanto, o progresso científico e tecnológico e o crescimento econômico não são objetivos em si. O objetivo primordial da atividade econômica é o bem estar da sociedade, é o melhoramento contínuo da qualidade de vida e das condições de trabalho do conjunto da população. Nessa ótica, não basta crescer, é necessário também avançar paralelamente na homogeneização da sociedade, mediante a universalização da cidadania e dos direitos sociais, a redistribuição da renda e da riqueza e o acesso pleno de toda a população a serviços básicos de qualidade – energia, água e saneamento, habitação, mobilidade urbana, saúde, educação, cultura e lazer. Essa combinação de crescimento econômico e homogeneização social constitui a essência do que se chama de “desenvolvimento”, processo no qual o progresso científico e tecnológico tem um rol fundamental, tanto como motor do crescimento econômico quanto como viabilizador da universalização e melhoria da qualidade dos serviços produtivos e sociais necessários à elevação do bem-estar da população.

Daí a relevância de inserir a estratégia de CT&I no marco dos grandes objetivos de desenvolvimento do País, para estabelecer um nexo sinérgico entre as necessidades e aspirações da sociedade e o progresso técnico-científico. Assim, a partir desse marco são definidas as prioridades e

“apostas” tecnológicas em que se concentrarão os esforços e recursos, em cada fase da trajetória desenhada para a superação das restrições estruturais existentes.

Avançar com consistência nas diversas dimensões do processo de desenvolvimento nacional; desenhar uma estratégia de longo prazo para aproveitar e expandir as potencialidades e competências existentes; e desenvolver os núcleos estratégicos endógenos de sustentação do desenvolvimento científico e tecnológico são os desafios maiores do momento atual, cujo equacionamento requer o envolvimento do conjunto de atores do SNCTI. Nesse sentido, são desafios também para o CGEE, cuja capacidade de análise e prospecção estratégica e de gestão de informação e conhecimento pode ser utilizada pelos tomadores de decisão, no processo de identificação de prioridades e avaliação de alternativas e rotas estratégicas para alcançar os objetivos de desenvolvimento propostos.

Por último, mas não menos importante, há um argumento adicional que amplifica, para além da capacidade técnica de sua equipe, a aptidão do CGEE para contribuir com os esforços do MCTIC e dos demais atores do SNCTI no sentido de pensar, em termos estratégicos e com visão de longo prazo, o desenvolvimento da CT&I no Brasil. É que o CGEE tem, nessa matéria, uma vantagem comparativa não desprezível: aqui, o futuro está presente.